

## Registro de primeira ocorrência de *Dicliptera ciliaris* Juss. (Acanthaceae) no estado do Maranhão

Bruna Emanuele Freire Correia<sup>1</sup>, Juliana Silva dos Santos<sup>2</sup>, Eduardo Bezerra de Almeida Jr<sup>3\*</sup>

1. Acadêmica de Ciências Biológicas (Universidade Federal do Maranhão, Brasil).

2. Bióloga e Doutora em Botânica (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil).

3. Biólogo e Doutor em Botânica (Universidade Federal Rural de Pernambuco). Professor da Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

\*Autor para correspondência: eba25@yahoo.com.br

**RESUMO.** O presente trabalho apresenta o primeiro registro de ocorrência de *Dicliptera ciliaris* Juss. (Acanthaceae) para o estado do Maranhão, Brasil, a partir de um levantamento florístico realizado na restinga da praia de Itatinga, Alcântara. Com este registro, ressalta-se a importância do desenvolvimento de estudos para conhecimento da flora local e da biodiversidade vegetal brasileira, sobretudo da referida espécie.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, Nordeste do Brasil, Restinga, Taxonomia.

### New records of *Dicliptera ciliaris* Juss. (Acanthaceae) in the Maranhão State

**ABSTRACT:** This study presents the first occurrence of *Dicliptera ciliaris* Juss. (Acanthaceae) in Maranhão state, Brazil, from a floristic survey in Restinga of the Itatinga beach, municipality of Alcântara. This record underscores the importance of developing studies to the knowledge of the local flora and the Brazilian plant biodiversity, especially of this species.

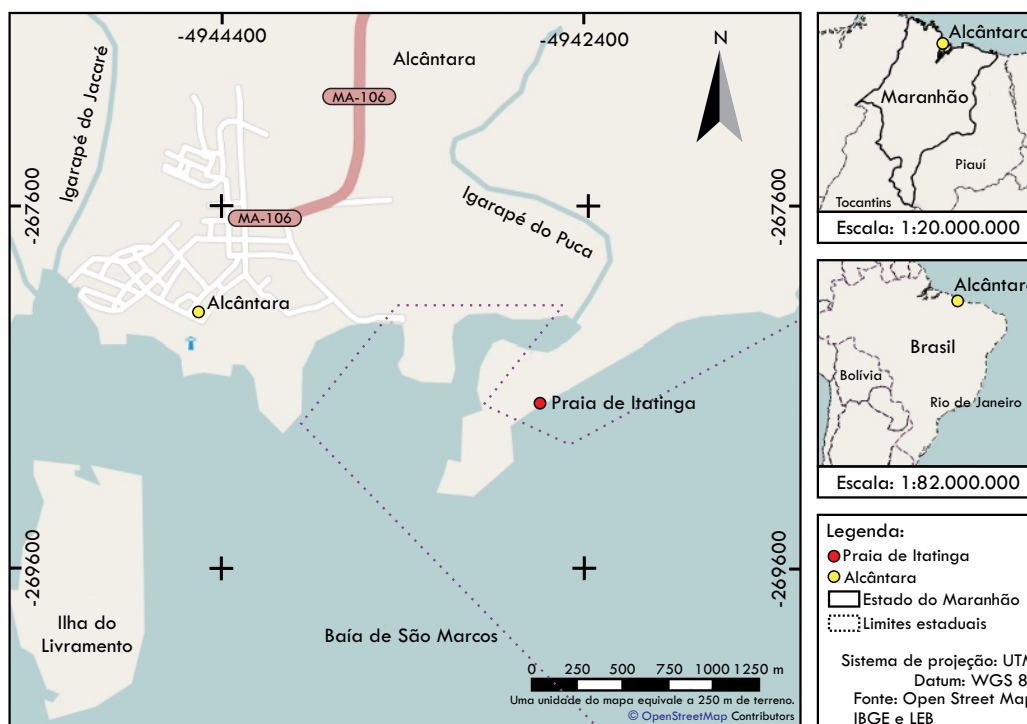
**Keywords:** Biodiversity; Northeast Brazil; Restinga; Taxonomy.

A família Acanthaceae Juss. possui cerca de 3.250 espécies em 240 gêneros, com distribuição pantropical (WASSHAUSEN; WOOD, 2004). No Brasil, a família é representada por 41 gêneros compreendendo 432 espécies, com destaque para os gêneros *Aphelandra* R. Br., *Justicia* L. e *Ruellia* L. (CORTÊS; RAPINI, 2013; PROFICE et al., 2016).

O gênero *Dicliptera* Juss., apesar de possuir cerca de 100 espécies distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais do mundo (JIAQI et al., 2011). O Brasil apresenta apenas seis

espécies: *D. ciliaris* Juss., *D. falciflora* Lindau, *D. mucronifolia* Nees. *D. purpurascens* Wassh. & J.R.I. Wood, *D. sparsiflora* (Nees) Nees e *D. squarrosa* Nees. Sendo *D. falciflora*, *D. mucronifolia* e *D. sparsiflora* endêmicas (PROFICE, 2016).

Durante expedições de campo realizadas na restinga da praia de Itatinga (02°24'46,6"S, 44°24'01,7"W), município de Alcântara (Figura 1), foi encontrado o primeiro registro de *Dicliptera ciliaris* Juss. para o estado do Maranhão, Brasil. A identificação da espécie foi realizada com base em Cortês e Rapini (2013) e Rizzini (1954).

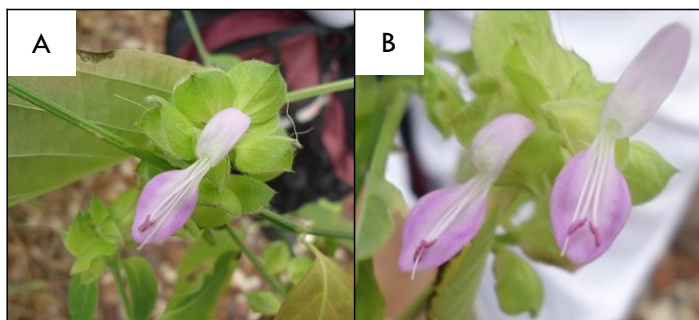


**Figura 1.** Localização da área de coleta de *D. ciliaris*, restinga de Itatinga, Alcântara, Maranhão, Brasil. / **Figure 1.** Collection area location *D. ciliaris*, restinga Itatinga, Alcântara, Maranhão, Brazil.

***Dicliptera ciliaris* Juss., Ann. Mus. Natl. Hist. Nat. 9: 268. 1807.**

Erva com ca. de 40-50 cm de altura; caule anguloso; folha simples, alterna, elíptica, 1,2-11,4 x 1,0-6,0 cm; flores

subentendidas por quatro brácteas; brácteas arredondadas a obtusas e ápice mucronado; estames 2; ovário súpero; fruto do tipo cápsula (Figura 2 A-B).



**Figura 2.** Espécime de *D. ciliaris* coletado na restinga de Itatinga, Alcântara, Maranhão, Brasil. A. Detalhe para o caule hexagonal; B. Detalhe das flores. / **Figure 2.** Specimens of *D. ciliaris* collected in the restinga Itatinga, Alcântara, Maranhão, Brazil. A. Detail for the hexagonal stem; B. Flowers detail.

**Material examinado: BRASIL. Maranhão:** Município de Alcântara, restinga da praia de Itatinga, fl., 04-IX-2014, B.E.F. Correia, 342 (MAR); fl., 05-IX-2014, B.E.F. Correia, 343 (MAR); fl. fr., 05-IX-2014, B.E.F. Correia, 345 (MAR).

*Dicliptera* caracteriza-se por apresentar caule 6-angular, cimas bracteadas, flor ressupinada e dois estames, além de apresentar frutos com deiscência elástica da placenta (CORTÊS; RAPINI, 2013; RIZZINI, 1954). Assemelha-se morfológicamente a *D. mucronifolia*, distinguindo-se desta por apresentar brácteas pubescentes, margem ciliada e ápice cuspidado (NEES 1847; CORTÊS; RAPINI, 2013). Nees (1847) já comentava sobre a proximidade dessas duas espécies, sugerindo que uma dessas poderia representar variedades. Contudo, existe a necessidade de mais registros das espécies para que analisar a amplitude quanto à variação morfológica.

A espécie possui distribuição nos ecossistemas de Caatinga (COSTA et al., 2007; SILVA et al., 2012) e em área de floresta de Montana no semiárido do Nordeste brasileiro (RODAL; SALES, 2007), registrada em Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e, agora, no Maranhão.

O estado do Maranhão apresenta um complexo vegetacional misto com espécies de diferentes domínios fitogeográficos formando uma região ecotonal e está incluído na porção setentrional do Nordeste, que possui climas mais quentes e secos que a costa leste do Brasil (CASTRO et al., 2012). Essa proximidade geográfica entre os ecossistemas permite uma maior distribuição das espécies, garantindo o desenvolvimento de populações viáveis e possibilitando o fluxo gênico. A proximidade geográfica também justifica a necessidade de conservação das áreas ecotonais com vegetação de Caatinga, Cerrado, floresta Amazônica, Restingas e dunas, possibilitando o desenvolvimento de muitas espécies em risco de ameaçadas de extinção (ALMEIDA JR. et al., 2012).

Diante disso, os estudos florístico contribuem para a conservação dos fragmentos vegetais, de tamanhos e formas diferenciados, conforme relatado por Almeida Jr. et al. (2011), através do registro da espécie amazônica *Manilkara cavalcantei* Pires & W.A.Rodrigues ex T.D. Penn (Sapotaceae) nas restingas do Piauí. Esses autores reforçaram que os fragmentos de restinga podem funcionar como corredores ecológicos e assegurar o desenvolvimento das espécies. Para o presente estudo, o registro de *D. ciliaris* contribuiu para a ampliação quanto a ocorrência das

espécies de Acanthaceae no país, o que demonstra a importância de conservar a vegetação litorânea (SANTOS-FILHO; ZICKEL, 2013) maranhense, principalmente, as áreas de dunas e restinga diante do número de espécies que, possivelmente, ainda não foram catalogadas para esse ecossistema (ALMEIDA JR. et al., 2012).

Por fim, cabe ressaltar que o registro de ocorrência de espécies pode complementar estudos alusivos ao conhecimento dos ecossistemas tropicais, possibilitando mais incentivo para a realização de estudos florísticos, que são pouco estimulados, para que espécies possam ser catalogadas antes de estarem na iminência de extinção. Além disso, a ciência sobre a diversidade vegetal do Maranhão possibilitará que o Estado, que ainda tem sua flora pouco conhecida, seja representado no cenário nacional, diminuindo a lacuna quanto ao registro e distribuição das espécies vegetais no Nordeste brasileiro.

### Agradecimentos

Ao CNPq e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) do primeiro autor. A FAPEMA, pelo financiamento do projeto Flora Maranhense: Ampliação e Informatização da Coleção Botânica do Herbário do Departamento de Biologia - UFMA (Processo 2887/12) e pela bolsa de produtividade do último autor. E, em especial, a David Barros Muniz pela elaboração do mapa.

### Referências Bibliográficas

- ALMEIDA JR., E. B.; SANTOS-FILHO, F. S.; ZICKEL, C. S. Magnoliophyta, Ericales, Sapotaceae, *Manilkara cavalcantei* Pires and Rodrigues ex T.D. Penn: occurrence for northeastern Brazil. *Check List*, v. 7, n. 1, p. 53-54, 2011.
- ALMEIDA JR., E. B.; SANTOS-FILHO, F. S.; ZICKEL, C. S. Conserving species of the *Manilkara* spp. threatened with extinction in vegetation fragments in ecotone zones. *International Journal of Biodiversity and Conservation*, v. 4, n. 3, p. 113-117, 2012.
- CASTRO, A. S. F.; MORO, M. F.; MENEZES, M. O. T. O complexo vegetacional da zona litorânea no Ceará: Pecém, São Gonçalo do Amarante. *Acta Botanica Brasílica*, v. 26, n. 1, p. 108-124, 2012.
- CÔRTEZ, A. L. A.; RAPINI, A. Justiciaeae (Acanthaceae) do semiárido do estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea*, v. 40, n. 2, p. 253-292, 2013.
- COSTA, R. C.; ARAÚJO, F. S.; LIMA-VERDE, L. W. Flora and life-form spectrum in an area of Deciduous Thorn Woodland (Caatinga) In Northeastern, Brazil. *Journal of Arid Environments*, v. 8, p. 237-247, 2007.
- JIAQI, H.; YUNFEI, D.; DANIEL T. F. *Dicliptera*. *Flora of China*, v. 19, p. 462-463, 2011.
- NEES, C. G. Acanthaceae. In: C.F.P. Martius (ed.). *Flora Brasiliensis*. F. Fleischer, Lipsiae, v.9, pp. 1-164. 1847.
- PROFICE, S. R.; KAMEYAMA, C.; CÔRTEZ, A. L. A.; BRAZ, D. M.; INDRIUNAS, A.; VILAR, T.; PESSOA, C.; EZCURRA, C.; WASSHAUSEN, D. Acanthaceae. In: FORZZA, R. C.; LEITMAN, P. (Org.). *Acanthaceae in Flora do Brasil 2020 em construção*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB4120>. Acesso em: 16 Set. 2016.
- RIZZINI, C. T. Sobre 40 gêneros das Acanthaceae brasileiras. *Rodriguésia*, n. 28/29, p. 9-54, 1954.
- RODAL, M. J. N.; SALES, M. F. Composição da flora vascular em um remanescente de floresta montana no semi-árido do nordeste do Brasil. *Hoehnea*, v. 34, n. 4, p. 433-446, 2007.
- SANTOS-FILHO, F. S.; ZICKEL, C. S. Origem e estrutura da costa e vegetação de restinga: o caso do litoral do Piauí. In: SANTOS-FILHO, F. S.; SOARES, A. F. C. L.; ALMEIDA JR., E. B. (Org.). *Biodiversidade do Piauí: pesquisa & perspectivas*. Vol. 2. Curitiba: Editora CRV, 2013. p. 11-36.
- SILVA, B. L. R.; TAVARES, F. M.; CORTEZ, J. S. A. Composição florística do componente herbáceo de uma área de caatinga-Fazenda Tamanduá, Paraíba, Brasil. *Revista de Geografia*, v. 29, n. 3, p. 54-64, 2012.
- WASSHAUSEN, D.C.; WOOD, J. R. I. Acanthaceae of Bolivia. *Contributions from the United States National Herbarium*, v. 49, p. 1-152, 2004.